



PLANO DE DESENVOLVIMENTO

UNIDADE I – 1º BIMESTRE



Objetos de conhecimento e habilidades

A **unidade I** se insere na unidade temática O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise, da **Base Nacional Comum Curricular**. O **capítulo 1** tem como foco o Iluminismo nos séculos XVII e XVIII, abordando seus principais ideais, os representantes mais expressivos e seu legado para a humanidade.

As Revoluções Inglesas são abordadas no **capítulo 2**, possibilitando aos alunos a compreensão desse processo e suas consequências.

No **capítulo 3**, a Revolução Industrial se torna objeto de estudo, como o processo que gerou profundas mudanças econômicas, sociais e, sobretudo, alterou os modos de vida, marcando de forma definitiva a humanidade. As análises acerca das relações de trabalho servirão de base para o desenvolvimento do **projeto integrador**.

Finalmente, no **capítulo 4**, serão tratadas as temáticas da Revolução Francesa e da Era Napoleônica.

CAPÍTULOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
1	A questão do Iluminismo e a Ilustração.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
2	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
3	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
4	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na



Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas

No **capítulo 1**, os alunos são incentivados a relacionar a própria realidade com o conteúdo apresentado. Como ponto de partida para os estudos sobre o Iluminismo, sugere-se apresentar a Enciclopédia, criada pelos franceses. Destacar que a Enciclopédia Iluminista pretendia compilar todo o conhecimento da humanidade até o século XVIII e tornou disponíveis informações sobre a ciência, a arte e, especialmente, o pensamento filosófico da época. Os volumes foram construídos a partir da colaboração de diferentes pessoas e se tornaram um marco do pensamento iluminista francês.

Como estratégia de encaminhamento, sugere-se que os alunos façam leituras silenciosas dos textos do livro do aluno e busquem destacar as principais concepções iluministas: a razão e sua aplicação como valor supremo, a crença no progresso pela ciência, o otimismo em relação à humanidade, dentre outras. A oposição ao regime absolutista e ao poder do clero também são aspectos do movimento a serem percebidos.

[...] A ilustração foi, apesar de tudo, a proposta mais generosa de emancipação jamais oferecida ao gênero humano. Ela acenou ao homem com a possibilidade de construir racionalmente o seu destino, livre da tirania e da superstição. Propôs ideais de paz e tolerância, que até hoje não se realizaram. Mostrou o caminho para que nos libertássemos do reino da necessidade, através do desenvolvimento das forças produtivas. Seu ideal de ciência era o de um saber posto a serviço do homem, e não o de um saber cego, seguindo uma lógica desvinculada de fins humanos. Sua moral era livre e visava uma liberdade concreta, valorizando como nenhum outro período a vida das paixões e pregando uma ordem em que o cidadão não fosse oprimido pelo Estado, o fiel não fosse oprimido pela religião, e a mulher não fosse oprimida pelo homem. Sua doutrina dos direitos humanos era abstrata, mas por isso mesmo universal, transcendendo os limites do tempo e do espaço, suscetível de apropriações sempre novas, e gerando continuamente novos objetivos políticos.

ROUANET, S. P. As razões do Iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 27

Destacar os principais representantes e defensores do Iluminismo: John Locke, Voltaire, Montesquieu e Rousseau. Solicitar aos alunos que se reúnam em grupos, ficando cada qual com a responsabilidade de sintetizar as informações sobre um desses pensadores. Os grupos deverão apresentar suas descobertas à turma e coletivamente construir um quadro registrando o nome do pensador e seus principais posicionamentos. É importante chamar a atenção dos alunos para as nuances do desenvolvimento do pensamento iluminista na Europa a fim de que percebam que não se tratou de algo uniforme.

Outra estratégia para enriquecer esse trabalho é solicitar aos grupos que selecionem frases relevantes dos representantes iluministas para a construção de um mural.

Estimular os alunos a refletirem sobre o regime político adotado na França quando a Enciclopédia dos iluministas foi criada e os motivos pelos quais o historiador Robert Darnton a classificou como “perigosa”. Sugere-se a realização de uma roda de conversa a respeito da censura, comparando a proibição da Enciclopédia com exemplos de situações próximas às realidades dos alunos.

Ao tratar do liberalismo econômico, ressaltar que a crítica iluminista ao absolutismo monárquico chegou também à sua política econômica, o mercantilismo, que previa a intervenção do Estado na economia. Nesse sentido, destacar as ideias concebidas por Adam Smith.

Os momentos de diálogo durante as aulas são de fundamental importância, pois favorecem o intercâmbio de ideias, desenvolvendo a oralidade e também uma postura respeitosa em relação às diferentes opiniões expostas. O diálogo poderá, em alguns momentos, ser o centro da aula e os alunos deverão ser incentivados a questionar, a se posicionar diante do tema debatido. Assim, organizar a sala de aula em círculo, por exemplo, favorece a relação dialógica e contribui para que os alunos sejam sujeitos de suas aprendizagens. Propõe-se, então, que o tema Iluminismo seja discutido, tendo em vista sua relação com os dias atuais, refletindo acerca de seus possíveis legados.

Nesse sentido, sugere-se a realização da **1ª sequência didática**, que apresenta aos alunos a relação entre o Iluminismo, mais especificamente, a ideia de divisão do Estado proposta por Montesquieu, e a adoção desse modelo de repartição de poderes em grande parte das nações do mundo, inclusive no Brasil.

Para iniciar o estudo do **capítulo 2**, sugere-se a realização de um debate acerca do tipo de monarquia adotada no Reino Unido. Pode-se buscar referências atuais para incentivar o debate, perguntando se os alunos conhecem a rainha Elizabeth II, o príncipe Harry e a princesa Meghan Markle. Em seguida perguntar sobre a composição, localização e sistema de governo do Reino Unido. Se possível, nesse momento, utilizar um mapa político, solicitando que os alunos identifiquem os países que atualmente fazem parte do Reino Unido. Incentivá-los a perceber as mudanças e permanências na História, introduzindo a discussão sobre a política e a sociedade da Inglaterra no século XVI.

Para estimular o desenvolvimento da competência leitora, sugere-se a leitura dos textos do livro do aluno, solicitando à turma que selecione as informações mais relevantes presentes neles.

Ressaltar a adoção da política mercantilista na Inglaterra do século XVI e os fatos relevantes do reinado de Elizabeth I. Destacar que, na Inglaterra, após a morte de Elizabeth I,

iniciou-se a dinastia Stuart. Estimular os alunos a perceberem os conflitos sociais e religiosos desse período. Ressaltar a separação do Parlamento, o absolutismo de Jaime I e a guerra civil na qual os ingleses se dividiram em dois grupos rivais, um que apoiava a monarquia e outro que apoiava o Parlamento.

Analisar a Era Cromwell e o contexto histórico, social, político e econômico que culminou com a Revolução Gloriosa e o estabelecimento de uma monarquia parlamentar na Inglaterra. Destacar a remodelação do exército realizada por Oliver Cromwell. Como possibilidade de atividade, mediar uma discussão acerca dos novos critérios de promoção do exército adotados por Cromwell, relacionando-os com a prática do nepotismo na atualidade. Além disso, pedir que relacionem os Atos de Navegação e o estabelecimento da Inglaterra como “rainha dos mares” na época.

Auxiliar a turma na compreensão dos impactos políticos da ação dos movimentos populares, niveladores e cavadores, e sua relação com a restauração da monarquia. Chamar a atenção também para a sequência de fatos que culminou na Revolução Gloriosa. Convidar os alunos à reflexão sobre o significado desse movimento e a identificar as mudanças decorrentes, destacando que, após esse processo, a Inglaterra passou a ser uma monarquia parlamentar. Destacar também a Declaração de Direitos, de 1689. Chamar a atenção para as mudanças que decorrem dessa declaração, tais como a alteração dos poderes do monarca – que agora estava sujeito às definições do Parlamento – e a modificação da condição dos ingleses, que passaram a ter direitos de cidadania garantidos.

Sobre esse tema, sugere-se a realização da **2ª sequência didática**, que aprofunda os estudos sobre a temática das Revoluções Puritana e Gloriosa.

É importante que os alunos compreendam como o desenvolvimento do capitalismo e o avanço comercial da Inglaterra contribuíram decisivamente para a Revolução Industrial, assunto desenvolvido no **capítulo 3**. A introdução da temática pode ser realizada a partir da exibição do filme **Oliver Twist**, que apresenta o contexto histórico da época. Após a exibição, promover uma roda de conversa a fim de que os alunos expressem suas impressões sobre o filme para, a partir daí, verificar os conhecimentos prévios da turma sobre o tema. Destacar o contraste existente entre a população rica e pobre na Inglaterra da época e a presença de homens, mulheres e crianças trabalhando nas fábricas.

Apresentar aos alunos as formas de produção baseadas no artesanato e na manufatura, chegando até o advento da maquinofatura. Perceber essas modificações e suas implicações na vida das pessoas é fundamental para a compreensão da Revolução Industrial. Sendo assim, sugere-se a organização dessas informações sob a forma de esquemas ou mapas conceituais, o que pode facilitar o entendimento e a possível retomada das informações.

Destacar os fatores que fizeram da Inglaterra o berço da Revolução Industrial, ressaltando a transformação nos processos de produção gerada pelo uso do vapor para movimentar as máquinas, além das invenções que revolucionaram o transporte de mercadorias e pessoas.

O modo de produção capitalista encontra-se historicamente, em recorrente processo de transformação. A concorrência entre os capitalistas faz com que a luta pela diminuição dos custos de

produção e pelo aumento das margens de lucro, seja o motor do desenvolvimento das forças produtivas.

Se na fase inicial do capitalismo, as máquinas eram movidas fundamentalmente por energia humana, com a introdução de novas fontes de energia, modificam-se radicalmente as formas de produção.

O homem continuou assumindo papel indiscutível na produção [...], mas foi transformado pela classe dominante, num apêndice da máquina durante o período de implantação da revolução industrial.

PRIEB, Sergio. A classe trabalhadora diante da Terceira Revolução Industrial. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX ENGELS, 5, 2007, Campinas, GT 4 – Relações de Classe no Capitalismo Contemporâneo. Disponível em: <https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt4/sessao1/Sergio_Prieb.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Propor aos alunos uma discussão sobre as mudanças socioeconômicas associadas à Revolução Industrial. É importante que eles percebam que ocorreram impactos no modo de vida das pessoas. As grandes fábricas se fortaleceram, as jornadas de trabalho foram modificadas, houve segmentação no processo de produção, dentre tantos outros fatores que fizeram com que a Revolução Industrial trouxesse mudanças marcantes.

A respeito do uso de filmes nas aulas, vale destacar que eles podem ser interpretados como ferramentas que estimulam o pensamento criativo e auxiliam os alunos na compreensão de fatos históricos e no desenvolvimento de conceitos. Mais do que meramente ilustrar uma ideia, o filme pode proporcionar uma experiência pensada e transmitida pela própria imagem. Assim, o conceito é desenvolvido de maneira imagética e não por palavras e textos. Desse modo, sugere-se a exibição do filme **Tempos Modernos**, com Charles Chaplin. Solicitar aos alunos a elaboração de uma resenha crítica do filme e e um debate a respeito dos aspectos tratados nele. Vale destacar a representação das duas camadas sociais que surgiram a partir da Revolução Industrial: a burguesia industrial e o operariado, que também aparecem no filme.

Ressaltar com os alunos o que foi o ludismo. Solicitar a eles que indiquem o que foi esse movimento e quais foram suas principais ideias. Esse é um momento oportuno para estimular uma reflexão sobre as lutas dos trabalhadores atuais. Perguntar à turma: “Atualmente podemos dizer que há ludistas no Brasil e no mundo?” “Quais são as semelhanças e diferenças entre os trabalhadores do século XIX e os trabalhadores da atualidade?”. Destacar o surgimento dos sindicatos e também as principais conquistas e mudanças trabalhistas instituídas nos países industrializados. Enfatizar as diversas lutas ocorridas para que fosse alcançada a jornada de trabalho de oito horas diárias. A respeito das relações de trabalho que se instauraram naquela época, destaca-se que:

[...] Os trabalhadores começaram a reunir-se, a associar-se, para reivindicar melhores condições de trabalho e de salários, diminuição das jornadas excessivas (os trabalhadores prestavam serviços por

doze, catorze ou dezesseis horas diárias) e contra a exploração de menores e mulheres. Substituíam-se o trabalho adulto pelo das mulheres e menores, que trabalhavam mais horas, percebendo salários inferiores.

[...]

Com o surgimento da máquina a vapor, houve a instalação das indústrias onde existisse carvão, como ocorreu na Inglaterra. [...] O trabalhador prestava serviços em condições insalubres, estavam sujeitos a incêndios, explosões, intoxicação por gases, inundações, desmoronamentos, prestando serviços por baixos salários e trabalhando muito mais do que oito horas por dia. Ocorriam muitos acidentes de trabalho, além de várias doenças decorrentes dos gases, da poeira, principalmente a tuberculose e a asma. Trabalhavam direta ou indiretamente nas minas praticamente toda a família, o pai, a mulher, os filhos, os filhos dos filhos, etc. [...]

MARTINS, S. P. Breve histórico a respeito do trabalho. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 95, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67461/70071>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Finalizar o capítulo promovendo uma roda de conversa a respeito do trabalho infantil. Destacar a operária inglesa Hannah Brown, que trabalhava em média 15 horas diárias em uma fábrica inglesa do século XIX. Ressaltar que, durante o início da industrialização, os donos das fábricas exploraram o trabalho infantil. Hannah Brown, além de sofrer agressões físicas no interior das fábricas, não tinha horário para refeições e sua saúde era afetada pelo tipo de trabalho que realizava. Buscando associar a temática discutida com a realidade dos alunos, propor uma reflexão sobre o trabalho infantil na atualidade e a violência contra as crianças no Brasil. Se julgar pertinente, utilizar o Estatuto da Criança e Adolescente para subsidiar a discussão.

O **capítulo 4** busca desenvolver estudos sobre a revolução Francesa e suas consequências na Europa e no mundo. Desse modo, sugere-se iniciar verificando os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos temas, a partir de questionamentos que nortearão o diálogo, como: “O que foi o Antigo Regime?” “O que foi a Revolução Francesa?” “Como era a França durante o século XVIII?”. Propor que os alunos anotem no caderno suas considerações sobre o tema e, após o percurso do capítulo, retomem-nas como forma de perceber as aprendizagens construídas. A temática do capítulo também é abordada na **3ª sequência didática**.

Conversar sobre a organização social da França no final do século XVIII e a divisão em estados. É importante que percebam a distinção entre aqueles que detinham privilégios e

os que, com trabalho e pagamento de impostos, sustentavam as camadas superiores. Realizar coletivamente a análise da composição da sociedade francesa. Destacar que a insatisfação com o Antigo Regime foi aspecto fundamental do contexto da revolução.

Solicitar leituras compartilhadas de textos sobre a temática estudada e, à medida que avançarem na exploração dos textos, os alunos devem sintetizar as informações e fazer o registro delas no caderno. Destacar o evento da queda da Bastilha e estimular a turma a dialogar a respeito do seu significado e consequências. Ressaltar, ainda, a aprovação da **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão** e sua importância histórica para a humanidade.

[...] Desde as revoluções do século XVII, os ingleses tinham uma declaração de direitos, mas não uma Constituição escrita; durante a guerra de independência, os norte-americanos haviam redigido declarações nos diversos estados. Mas a ambição do projeto francês já fica patente no título “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”: não apenas as garantias individuais, mas as garantias do cidadão, agente da vida política da cidade. Depois, no início, as palavras admiráveis: “Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos...”. Você percebe? Não só os franceses de 1789, mas os homens de todos os países e em todas as épocas. Para um texto escrito bem no meio dos acontecimentos revolucionários na França, a originalidade está exatamente nessa pretensão à universalidade. A proclamação dos novos valores questiona a organização social do Antigo Regime.

VOVELLE, Michel. A revolução francesa explicada à minha neta. São Paulo: Unesp, 2007, p. 43.

Conversar sobre os momentos anteriores ao desencadeamento do processo revolucionário na França, destacando informações sobre a Convenção Nacional e sua incumbência de elaborar uma nova Constituição. Destacar aspectos dos grupos políticos que compunham a Convenção e as razões pelas quais a insatisfação com o governo dos jacobinos se agravou, culminando com o golpe que os derrubou do poder.

Chamar a atenção para o governo do Diretório e para o movimento conhecido como a Conspiração dos Iguais. Ressaltar também o quanto a imagem de Napoleão Bonaparte, como aquele que poderia atender aos anseios dos franceses, foi construída e contou com a intensa participação da mídia da época. Jornais, pinturas, produções literárias e discursos ressaltavam os feitos heroicos do jovem general e suas habilidades militares, sendo essa propaganda fundamental para sua chegada ao poder.

À medida que forem feitas as leituras do livro do aluno, sugere-se a construção colaborativa de um glossário com palavras e expressões consideradas relevantes pela

turma e palavras-chaves para a compreensão da Revolução Francesa e da Era Napoleônica. Eles podem registrar, por exemplo, informações sobre grupo de direita, grupo de esquerda, Comitê de Salvação Pública, Período do Terror, Conspiração dos Iguais, Golpe de 18 Brumário, dentre outros, escolhidos pelos alunos.

Retomar com a turma os eventos que culminaram com a chegada de Napoleão Bonaparte ao poder. Comentar sobre os períodos que constituíram seu governo e os principais acontecimentos de cada um deles. Propor a elaboração de um quadro com dados a respeito dos aspectos relevantes do período do Consulado em relação à ação de Napoleão frente à imprensa da época, à economia, à educação e ao direito. O objetivo é que os alunos, em grupos, sintetizem as informações e as organizem de forma esquemática, facilitando a compreensão.

Conversar com os alunos a respeito do contexto de insatisfação em relação ao governo de Napoleão Bonaparte. Destacar a relevância do Congresso de Viena. É importante que percebam a nova divisão das fronteiras europeias e a atuação da Santa Aliança para coibir movimentos liberais nos diferentes países do mundo.

Como proposta de atividade, sugere-se discutir com os alunos o primeiro artigo da **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão** (1789), incentivando-os a refletirem os conceitos de liberdade e igualdade. Além disso, é oportuno debater a participação das mulheres no processo revolucionário e destacar, especialmente, sua ausência na Declaração, que excluiu de seu âmbito os direitos e interesses das mulheres. Apresentar aos alunos a **Declaração dos direitos da mulher e da cidadã** (1791), manifesto das mulheres no período da Revolução Francesa. Solicitar a leitura e discussão do texto construindo questionamentos que conduzam à reflexão sobre as necessidades das mulheres naquele período, como a igualdade de direitos. A leitura em paralelo dos dois documentos pode levantar muitas discussões. Recomenda-se que as questões atuais sejam tratadas também, de maneira que os alunos percebam quais são as permanências em relação aos direitos e às desigualdades entre homens e mulheres.



Atividades recorrentes

A identificação de informações relevantes nos textos é uma habilidade de leitura cujo desenvolvimento requer investimentos e uso de estratégias diferenciadas. Os recursos digitais favorecem esse trabalho. Como exemplo, tem-se a utilização de computadores com acesso à internet para a criação de nuvens de palavras com apresentação de resultados em tempo real.

Adotar diferentes formas de organização da sala, que, além de dinamizar as aulas, desperta maior interesse por parte dos alunos em relação às atividades propostas. Trabalhos feitos em duplas, grupos ou com toda a turma incentivam os alunos a realizá-los com mais entusiasmo. Do mesmo modo, o círculo, por exemplo, estimula a participação de todos, além de favorecer o diálogo que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da oralidade e o respeito às opiniões dos colegas.



Avaliação e acompanhamento

A autoavaliação como estratégia de avaliação participativa contribui para o desenvolvimento da autonomia e a reflexão crítica, podendo contribuir para o processo avaliativo das aprendizagens construídas pelos alunos no percurso da **unidade I**.

Uma vez solicitado a se avaliar, o aluno realiza julgamentos sobre si mesmo, identificando potencialidades pessoais, dificuldades, progressos no trajeto de aprendizagem, capacidades de mobilização de conceitos e adequação em relação aos objetivos propostos. Nesse sentido,

A autoavaliação é um processo cognitivo complexo pelo qual um indivíduo (aprendiz, professor) faz um julgamento voluntário e consciente por si mesmo e para si mesmo, com o objetivo dum melhor conhecimento pessoal, da regulação de sua ação ou de suas condutas, do aperfeiçoamento da eficácia de suas ações, do desenvolvimento cognitivo. [...]

RÉGNIER, Jean-Claude. A autoavaliação na prática pedagógica. *Revista Diálogo Educacional*, v. 3, n. 6, 2002. Disponível em www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=688&dd99=view&dd98=pb. Acesso em: 10 nov. 2018.



Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos

(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

Todas as habilidades são essenciais para a continuidade dos estudos, pois elas trarão a base dos processos desencadeados que levarão à entrada do mundo contemporâneo e à desagregação do Antigo Regime e do mundo colonial.



Fontes

Livros

DICKENS, Charles. **Oliver Twist**. São Paulo: Farol Literário, 2014.

HOBBSBAM, Eric. **A era das revoluções, 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

ZAMOSKI, Adam. **Ritos de paz: a queda de Napoleão e o Congresso de Viena**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Revista

REVISTA USP. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/1868>>. Acesso em: 21 jun. 2018. Edição sobre a Revolução Francesa.

Sites

ARQUIVO NACIONAL. Disponível em: <<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=142>>. Acesso em: 27 maio 2018. O *site* apresenta uma série de exposições virtuais, entre elas, a Razão, Memória e Imaginação: *Encyclopedie*.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/tico-tico/153079>>. Acesso em: 26 maio 2018. *Site* da Biblioteca Nacional, em que é possível acessar a versão eletrônica das edições dos anos de 1905 a 1961 de **O Tico-tico: Jornal das Crianças** (RJ). A edição 187 de 1909 destaca, na seção Galeria de Homens Celebres, informações sobre a vida de Cromwell.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS. Disponível em: <<http://historiaemquadrinhosblog.blogspot.com.br/search?q=iluminismo>>. Acesso em: 27 maio 2018. O blogue **História em quadrinhos** apresenta, de maneira atrativa e com linguagem acessível, o Movimento Iluminista e seus ideais, representando-os a partir de mapas mentais.

MENTIMETER. Disponível em: <<https://www.mentimeter.com>>. Acesso em: 9 nov. 2018. O *site* possibilita a criação nuvens de palavras cujos resultados podem ser visualizados em tempo real.

PARLIAMENT. Disponível em: <www.parliament.uk>. Acesso em: 9 nov. 2018. Os alunos podem fazer uma visita virtual à sede do parlamento do Reino Unido, o Palácio de Westminster.

SCIENCE MUSEUM. Disponível em: <<https://www.sciencemuseum.org.uk/visit-us>>. Acesso em: 9 nov. 2018. O Museu da Revolução Industrial é um lugar lúdico, que apresenta a grandeza e importância da Revolução Industrial. O *site* do Museu é escrito em inglês, mas suas imagens e fotografias podem ser facilmente exploradas.

Artigos

COGGIOLA, Osvaldo. Novamente, a Revolução Francesa. **Projeto História**. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/17137/14208>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

MARCOLIN, Neldson. Eco da Revolução Industrial. **Revista Pesquisa**. Edição 193, Março 2012. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/03/29/eco-da-revolu%C3%A7%C3%A3o-industrial/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

TOLENTINO, Luana. O círculo em sala de aula impede que os alunos fiquem invisíveis. **Carta Educação**. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/artigo/o-circulo-em-sala-de-aula-impede-que-os-alunos-fiquem-invisiveis/>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

DECLARAÇÃO DE DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO – 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER E DA CIDADÃ – 1791. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada-1791.html>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Vídeos

ILUMINISMO. Disponível em: <<https://youtu.be/bEHFe99KcP0?list=PLxI8Can9yAHde0-EG990R6lyJAaTksojr>>; <<https://youtu.be/JIHSZ4CYK6A?list=PLxI8Can9yAHde0-EG990R6lyJAaTksojr>>; <<https://youtu.be/4FDcxqaDI2I?list=PLxI8Can9yAHde0-EG990R6lyJAaTksojr>>; <<https://youtu.be/tm89UVHRQmg?list=PLxI8Can9yAHde0-EG990R6lyJAaTksojr>>; <<https://youtu.be/UXrsum9vsYI?list=PLxI8Can9yAHde0-EG990R6lyJAaTksojr>>; <<https://youtu.be/Ptvsr1iDSml?list=PLxI8Can9yAHde0-EG990R6lyJAaTksojr>>. Acessos em: 21 jun. 2018. Aulas do professor Peter Demant sobre o Antigo Regime, o Iluminismo e as relações internacionais.

Filmes

TEMPOS modernos. Direção: Charles Chaplin, 1936. Drama/Comédia. 87 min.

OLIVER twist. Direção: Roman Polansky, 2005. Drama. 125 min.

ELIZABETH: A Era de Ouro. Direção: Shekhar Kapur, 2007. Drama histórico. 114 min.

AS SUFRAGISTAS. Direção: Sarah Gavron, 2015. Drama. 106 min.

MORTE ao rei. Direção: Mike Barker, 2003. Drama. 102 min.

DÉSIREE, o amor de Napoleão. Direção: Henry Foster, 1954. Drama. 104 min.